

NOMADISMO CONSCIENCIAL COMO PREPARAÇÃO PARA CONSECUÇÃO DA PROÉXIS

Consciential Nomadism as a Preparation for Proexis Accomplishment

Marcelo Pires

Gerente de Melhoria Contínua, graduado em Engenharia Metalúrgica, Mestre em Engenharia Mecânica, com ênfase em Projetos e Materiais. Voluntário da Conscienciologia desde setembro de 2019 pela ISIC e APEX. Tenepessista desde 2008.

pires.m.marcelo@gmail.com

Palavras-chave

Internacional
Paradiplomacia
Universalismo

Keywords

International
Paradiplomacy
Universalism

Resumo:

O autor apresenta o Nomadismo Consciencial como uma ferramenta para desenvolver competências necessárias para a consecução da proéxis. Na condição de conscin cobaia, o autor partilha as suas principais experiências provenientes das vivências no Brasil, Oriente Médio e Europa, com ênfase no período vivido no Oriente Médio e faz paralelos de quais maneiras esses aprendizados auxiliaram no início de suas atividades conscienciológicas em uma proéxis internacional ao se basear nos EUA. O artigo apresenta o universalismo, poliglotismo, paradiplomacia e epicentrismo como competências a serem desenvolvidas, bem como a hipótese do nomadismo consciencial contribuir para o desenvolvimento de maior resiliência, sustentabilidade e disciplina em atividades longe do grupo evolutivo.

Abstract:

The author presents the consciential nomadism as a tool to develop competencies necessary for accomplishing the proexis. As a guinea pig, the author shares his main learnings from his experiences in Brazil, the Middle East, and Europe, with an emphasis on the period he lived in the Middle East. He explores parallels on how these learnings helped at the beginning of his conscientiological activities an international proexis based in the USA. The article presents universalism, polyglotism, paradiplomacy and epicentrism as competences to be developed, as well as the hypothesis that consciential nomadism contributes to the development of greater resilience, sustainability, and discipline in activities carried out far from the evolutionary group.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação desse artigo foi partilhar as experiências do autor com processos de expatriação internacional e o impacto que tais experiências tiveram na ampliação de visão do mundo e de um maior senso universalista. A itinerância aparentemente intrafísica por motivos profissionais acabou

constituindo a possibilidade de realização de um nomadismo consciencial trazendo valiosos aprendizados para a consecução da proéxis.

Nomadismo. Este artigo objetiva apresentar de que maneira a conexão de tais vivências de fatos e parafatos desse período auxiliaram em futuras reciclagens conscienciais íntimas e melhoraram a capacitação do autor para assumir uma proéxis internacional. Assim propõe-se o nomadismo consciencial como uma técnica preparatória para o intermissivista fazer uma transição de uma mentalidade de cultura nacional para uma terceira cultura mais globalizada. Esse conceito é importante porque aumenta o *rapport* e comunicabilidade com consciências de diversos países facilitando a consecução de uma proéxis internacional.

Metodologia. O autor utilizou anotações pessoais para realizar uma análise crítica de suas vivências em 4 países. A técnica de anotações pessoais é uma fonte de informações rica, mas cabe ao pesquisador agendar avaliações periódicas. Recomenda-se planejar revisões mensais para verificar o progresso, alinhamento e desvios de atividades em relação ao plano inicial.

Estrutura. Assim, esse artigo foi organizado com a seguinte estrutura:

- I. Período Prévio à Expatriação Internacional.
- II. Período no Oriente Médio.
- III. Retorno ao Brasil.
- IV. Período nos EUA.
- V. Assunção da Proéxis Internacional.

I. PERÍODO PRÉVIO À EXPATRIAÇÃO INTERNACIONAL

Conscienciologia. O autor teve o seu primeiro contato com a Projeciologia e Conscienciologia no então Instituto Internacional de Projeciologia (IIP), no Rio de Janeiro, em 1991. Apesar de ter percebido que as ideias propostas não eram uma novidade e entravam em ressonância com ideias inatas, ele acabou se afastando do grupo após completar os cursos existentes naquele momento. Durante o afastamento, o autor completou o seu curso de graduação na faculdade e se mudou para o estado de São Paulo, em 1996.

Proéxis. Uma sensação de “algo por fazer” ou “tarefa incompleta” persistiu no íntimo do mesmo durante anos, como consequência do afastamento da consecução da proéxis. Tal afastamento prosseguiu

ria até 2003, quando ocorreu uma retomada de tarefa a partir de uma ligação telefônica e convite de um amigo evolutivo dos tempos de IIP.

Retomada. Tal reaproximação acabou sendo um momento de alta produtividade com intenso estudo e leituras, buscando atualização com relação a anos de pesquisas que a comunidade conscienciológica vinha desenvolvendo. O caminho natural acabou sendo a participação nos cursos do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), dentre estes o Curso de Projeciologia e Conscienciologia (CPC) entre 2007 e 2008, bem como os cursos de campo ECP1 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1) e ECP2 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2), respectivamente em 2008 e 2009.

Voluntariado. Durante o ECP1, o tema recorrente da turma foi a retomada de tarefa. O desejo de começar a voluntariar surgiu cada vez mais forte e o próximo passo foi iniciar o voluntariado com a equipe do IIPC de São Paulo, em 2008. Apesar do início do voluntariado, continuava um desconforto, uma sensação de estar atuando em subnível.

Oportunidade. Em 2009, surgiu uma oportunidade profissional de trabalhar nos Emirados Árabes em um projeto de consultoria pela empresa em que o autor trabalhava. Naquela mesma época, participou do curso ECP2. A questão de qual seria a melhor escolha foi natural e apareceu de maneira intensa. Apesar de ter um sentimento de que estava em subnível no voluntariado, tinha uma preocupação em não se desviar de novo do grupo conscienciológico, visto que já havia perdido muitos anos de oportunidade evolutiva no primeiro momento de ausência. Tal decisão acabou sendo uma questão presente em suas reflexões durante o curso e a Técnica da Madrugada descrita por Balona (2015, p. 99) acabou sendo a melhor recomendação para clarear a questão.

Técnica da Madrugada. Durante 7 noites, o autor acordou sem auxílio de despertador no meio da madrugada. Em ambiente sereno, praticava mobilização básica de energias e depois começava uma reflexão sobre os pontos positivos e negativos em aceitar a proposta de 2 anos de expatriação no Oriente Médio. Buscou desafiar-se a levantar o mesmo número de fatores prós e contras em tal decisão. O principal aspecto negativo era que iria se afastar ainda mais do grupo evolutivo durante um período, mas os aspectos positivos de proporcionar uma imersão da família na língua inglesa e de proporcionar uma chance de todos aumentarem o senso universalista ao conhecer outras culturas foi chave na decisão de aceitar a oferta.

Nomadismo. Naquele instante ainda não era completamente claro para o autor, que ao aceitar tal oferta ele estava iniciando o uso da técnica de nomadismo consciencial. Vieira (2018; p. 15.753) define

nomadismo consciencial como “a condição hígida da consciência quando lúcida e errante, movimentando-se constantemente de determinado *locus* para outro, em busca de experiências enriquecedoras para a evolução, prestando assistência esclarecedora à Humanidade.”

II. PERÍODO NO ORIENTE MÉDIO

Adaptação. No final de 2009, a família se reuniu em Dubai, nos Emirados Árabes. Com certeza, uma expatriação nunca é fácil, principalmente a primeira que a pessoa realiza. Sendo um processo desafiador, ocorreram muitos erros e acertos, mas de maneira geral, os benefícios avaliados durante a realização da Técnica da Madrugada foram atingidos. Os desafios em tais empreendimentos fazem parte do processo de adaptação e aprendizado. Assim o autor gostaria de focar na apresentação de 4 ferramentas para acelerar a adaptação à nova realidade, listadas em ordem alfabética:

1. **Contatos** – Procurar uma pessoa de mesma nacionalidade, que já esteja morando no país de destino. Conversas informais sobre a experiência adquirida são outra boa ferramenta para acelerar o processo de adaptação.

2. **Cultura** – “Um fato é que a cultura dentro da intrafísica é como o ar. Muitos só percebem a sua existência quando ficam privados de sua cultura original¹”.

3. **Pesquisa** – Recomenda-se buscar informações sobre história, cultura, religião, língua, economia. Quanto mais a pesquisa for expandida e mais detalhes o pesquisador buscar, menor será o choque com a nova realidade.

4. **Treinamento Transcultural** – Pode ser importante verificar essa possibilidade caso uma empresa esteja patrocinando a mudança. Tais treinamentos quando executados por times com o mínimo de competência, são valiosos e úteis no processo.

Vivências. Um processo de adaptação cultural apresenta diversos estágios e níveis de sucesso dependendo do abertismo e preparação prévia da conscin frente aos desafios do novo ambiente cultural. À medida que a conscin acumula experiências repetidas em mudanças internacionais, estabelece certo nível de competência pessoal para lidar com as novas mudanças e situações. A experiência do autor no processo de mudança para os Emirados Árabes proporcionou aprendizados que colaboraram para uma melhor capacitação para consecução de uma proéxis internacional. Seguem 5 dessas vivências, listadas em ordem alfabética:

1. **Idioma** – O idioma oficial nos Emirados Árabes é o árabe, mas o país é praticamente bilíngue. O inglês, juntamente com o árabe, é amplamente utilizado para permitir a comunicação entre uma população composta por muito mais do que 100 nacionalidades. Isto proporcionou para o autor e a sua família a chance de imergir e melhorar a fluência no idioma inglês.

2. **Materialismo** – A população dos Emirados Árabes é composta por 87% de expatriados (WIKIPEDIA, 2020) provenientes de diversos países, que são atraídos por empregos dos mais variados níveis salariais. Independente das desigualdades de renda, existe um foco no LoC externo, em ter bens materiais como carros de luxo, joias e uma vida social agitada com restaurantes e grandes *shopping centers*. Tudo isso construído no meio do deserto, a partir de vastas somas financeiras provenientes da indústria do petróleo. Sob o ponto de vista proexológico, a criação de um “pé-de-meia” é estratégica para consecução da proéxis, porém, em tal cenário o intermissivista precisa utilizar sempre algumas questões de reflexão: por que eu preciso de algo? Para que eu preciso disso? Para quem? Caso a pessoa não tenha claras as respostas para essas perguntas, torna-se muito fácil ser carregada pelo holopense e cair na sedução de uma vida de luxo.

3. **Multiculturalismo** – Durante as atividades profissionais, o autor trabalhou em um projeto de construção de uma planta de produção de alumínio primário que contava com profissionais de 50 países diferentes (NEVILLE, 2011). O autor levou dois grupos de profissionais da empresa para a qual estava prestando consultoria para treinamento em outros países. Uma dessas comitivas era composta por 18 pessoas, oriundas de 14 países diferentes. A constante interação com tal variedade de pessoas e culturas era um constante exercício de escuta, diálogo e entendimento. Em paralelo, a família convivia também em um ambiente multicultural, estudando em colégios que continham a presença de 110 nacionalidades diferentes (DAA, 2020).

4. **Paradiplomacia** – Tal ambiente multicultural foi um exercício constante da diplomacia por parte do autor durante os 18 meses que viveu no país. Cultura, religião, política internacional eram alguns tópicos que requeriam cautela. Podemos expandir esse raciocínio para a multidimensionalidade e considerar aspectos da paradiplomacia. A Tenepes (Tarefa Energética Pessoal) continuou sendo praticada, seguindo regularmente as atividades de assistência. A pressão holopensênica de origem religiosa era intensa. Assim, o autor considerava-se constantemente como um hospede temporário no país e apresentava as suas práticas energéticas como uma alternativa “espiritual”, deixando claro que respeitava as opções religiosas das consciexes daquela região.

5. **Religião** – Apesar dos Emirados Árabes serem considerados um país progressista e mais liberal dentro do grupo de países que seguem a religião islâmica, esse tópico ainda é um aspecto sensível e requer atenção do expatriado. O país possui um sistema judicial composto por tribunais cíveis, criminais e pela *Sharia*, ou tribunal religioso. O autor teve que se informar sobre comportamentos comuns ao cidadão ocidental e que poderiam gerar punições por serem considerados atos indecentes ou blasfêmia. Uma atenção maior é requerida às mulheres estrangeiras que vivem ou trabalham em tais ambientes. Por exemplo, uma mulher que denuncia um estupro, normalmente acaba sendo punida com prisão por ter cometido sexo fora do casamento.

Europa. Após aprendizado proporcionado pela experiência nos Emirados Árabes, o autor viveu por um período na Europa, o qual proporcionou, basicamente, um reforço dos aprendizados obtidos no Oriente Médio. Assim, tais experiências não serão detalhadas nesse artigo. Apenas ressalta-se que a natureza do ser humano é muito similar, independentemente de sua nacionalidade e cultura, mas não se deve subestimar o papel da mesologia em criar lentes que interferem em nossa visão do mundo. Assim é crítico que a mensagem seja adaptada a cada público.

III. RETORNO AO BRASIL

Expectativa. Ao retornar ao Brasil, havia uma certa expectativa de que a proximidade de colegas evolutivos e das Instituições Conscienciocêntricas iriam alavancar a evolução. O fato é que não houve um desejo de se reaproximar do grupo e de voluntariar durante o breve instante de retorno ao Brasil. Ocorreu um fenômeno chamado Choque Cultural Reverso quando a pessoa não consegue mais se adaptar à cultura de seu país de origem. Houve então a decisão de sair novamente do país com destino aos Estados Unidos.

Choque Cultural. Quanto maior o tempo que a conscin se ausenta do país natal, maior é o risco de choque cultural reverso. O autor permaneceu um total de 4 anos no estrangeiro. Storti (2003) define o Choque Cultural Reverso como experiência do cidadão que permanece um longo período no exterior e ao retornar percebe que a cultura é muito diferente daquela à qual se adaptou, mas também pode ter se tornado diferente devido ao longo tempo de ausência ou diferente de uma cultura idealizada, utópica.

IV. PERÍODO NOS EUA

Reaproximação. Após o período inicial de adaptação nos EUA, o autor iniciou contatos de reaproximação com a Conscienciologia, buscando grupos de trabalho on-line, voluntários e pesquisadores locados no país. Nesse momento, verificou que as atividades conscienciológicas no novo país estavam estagnadas e resolveu iniciar um trabalho de autopesquisa e voluntariado de maneira mais comprometida.

Paralelos. As vivências adquiridas no Oriente Médio acabaram tornando-se valiosas devido a alguns paralelos, citam-se 4, listadas em ordem alfabética:

1. **Materialismo** – O chamado sonho americano considera a felicidade ligada a bens materiais. Um exemplo claro é o filme “Em Busca da Felicidade”, de 2006, estrelado por Will Smith, que mostra a luta de um pai em superar dificuldades financeiras e proporcionar conforto e um lar para o filho. A exemplo dos Emirados Árabes e de diversos outros países, o materialismo também é presente e forte. A experiência obtida em Dubai facilitou o processo de adaptação com a evitação do padrão de consumismo amplamente presente na cultura americana. Assim, priorizaram-se os investimentos em cursos, artefatos do saber e atividades em geral que poderiam alavancar a execução da proéxis.

2. **Paradiplomacia** - O autor verificou que o holopensene conscienciológico se encontra bastante disperso. As atividades presenciais oferecidas por voluntários ligados a instituições alinhadas com a UNICIN são muito raras. Existe a necessidade de realizar um trabalho de maior divulgação da tares nesse país. Os esforços contínuos de conexão com voluntários ativos de ICs e pré-ICs, bem como reconciliação com antigos voluntários que se afastaram, precisam ser uma prioridade dos intermissivistas atuantes nos EUA.

3. **Religião** - O autor veio a fixar residência no estado americano da Geórgia, em uma região apelidada de “Cinturão da Bíblia”, onde as igrejas evangélicas estão plenamente disseminadas e boa parte das relações sociais se formam em torno de tais cultos. O fundamentalismo está tão presente no cristianismo nos EUA, quanto no islamismo nos Emirados Árabes. Nesse contexto, o intermissivista possui uma maior liberdade de expressão, quando comparada com a do Oriente Médio, liberdade essa garantida pela constituição americana. Assim, as atividades de autopesquisa e divulgação de atividades conscienciológicas são garantidas e o autor observou uma pressão holopensênica muito menor quando comparada com a apresentada no Oriente Médio.

4. **Universalismo** - Cinquenta anos após os movimentos de Liberdade Civil, o racismo e a xenofobia continuam permeando a população americana. Isto tem sido agravado por um cenário de extrema polarização política. Valores universalistas e a perspectiva de sermos consciências multiexistenciais mostram a incoerência e o anacronismo de tais crenças. O universalismo, em conjunto com a paradiplomacia, são críticos para consecução da proéxis nos EUA.

V. ASSUNÇÃO DA PROÉXIS INTERNACIONAL

Avaliação. Em julho de 2020, completam-se 11 anos que o autor utilizou a Técnica da Madruga para avaliar os benefícios de uma expatriação e se tal movimento seria um desvio de proéxis ou uma capacitação. Na percepção deste autor, a proéxis vai sendo executada passo a passo, e à medida que avançamos em sua execução, as dúvidas vão clareando-se.

Minipeça. A ação leva à certeza ou à necessidade de reavaliação. Após uma década em movimentações internacionais e contatos com culturas diversas, a certeza de uma proéxis internacional vai consolidando-se. Ao observar erros e acertos, as oportunidades trazidas pelo nomadismo consciencial foram fundamentais para o autor atingir o nível de maturidade atual e poder atuar como uma minipeça em um maximecanismo na consecução de uma proéxis grupal internacional.

Internacionalização. A maior parte das obras e cursos da Conscienciologia encontram-se apenas em português (Ano-base:2020). O autor vem trabalhando em cooperação com equipes da Associação Internacional de Programação Existencial (APEX) e da *Interassistential Services for the Internationalization of Conscienciology* (ISIC) na tradução e divulgação de cursos e livros dessa neociência para a língua inglesa.

Trafores. O autor gostaria de enfatizar 5 competências e trafores desenvolvidos, que são críticos para os intermissivistas que desejam executar uma proéxis internacional, listadas em ordem alfabética:

1. **Entendimento.** O entendimento do holopensene local para interação lúcida com as consciências locais de maneira hígida.

2. **Epicentrismo.** O epicentrismo ao assumir o seu papel como uma minipeça em um maximecanismo multidimensional.

3. **Paradiplomacia.** A Paradiplomacia, através do respeito ao nível evolutivo das consciências ao apresentar a Conscienciologia como uma nova alternativa.

4. **Poliglotismo.** A comunicação poliglota, sendo o inglês adicionado ao dicionário cerebral para melhor acesso a conscins de outros países.

5. **Universalismo.** O universalismo vivido ao apresentar verdades relativas de ponta independente de credos, orientações políticas, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprendizado. O nomadismo consciencial, passando pelo Oriente Médio e Europa, apresentou-se como um qualificador para esse autor adquirir competências que não seriam desenvolvidas caso este continuasse a morar e voluntariar no Brasil. A experiência em ambiente mais adverso proporcionou uma maior resiliência e o entendimento de desenvolver sustentabilidade e disciplina em atividades longe do grupo evolutivo. Tais neossinapses e trafores passaram a ser essenciais para a consecução de proéxis grupal internacional.

Notas

1. Anotações pessoais de discussões sobre o tema com Adriana Pires em 17.05.20; Marietta, GA, EUA.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Balona**, Málu; *Autocura através da Reconciliação: Estudo Prático sobre Afetividade*; pref. 1 Ed. Marina a a a Thomaz; 2 Ed. Daniel Muniz; 3 Ed. Cristina Arakaki; 4 Ed. Allan Gurgel; revisor Marcelo Bellini; 368 p.; 2 partes; 2 seções; 11 caps.; 23 E-mails; 56 enus.; 2 escalas; 1 esquema; 84 filmes; 1 foto; glos. 86 termos; 10 gráfs.; 6 ilus.; 1 microbiografia; 5 quadros sinópticos; 4 questionários; 5 sinopses; 2 tabs.; 18 técnicas; 5 teorias; 25 infográficos; 20 cenografias; 21 websites; posf.; 338 refs.; 28 webgrafias; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; enc.; sob.; 4 Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 99 e 100.

2. **DAA; Dubai American Academy.** Disponível em <<https://www.gemsaa-dubai.com/About-Us>>; Acesso em 05/07/2020. **Wikipedia;** Desenvolvido pela Wikipedia Foundation; Apresenta conteúdo enciclopédico; Disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/United_Arab_Emirates>. Acesso em: 12 jul. 2020.

3. **Emirates; Power Magazine;** – 2011 – Disponível em <<https://www.powermag.com/top-plantemirates-aluminum-smelter-complex-emal-al-taweelah-abu-dhabi-united-arab-emirates/>>. Acesso em 05 jul. 2020.

4. **Neville**, Angela; *Top Plant: Emirates Aluminum Smelter Complex (EMAL), Al-Taweelah, Abu Dhabi, United Arab Emirates; Power Magazine;* – 2011 – Disponível em <<https://www.powermag.com/top-plantemirates-aluminum-smelter-complex-emal-al-taweelah-abu-dhabi-united-arab-emirates/>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

5. **Storti**, Craig; *The Art of Coming Home*; 3 Edição; Intercultural Press; Boston, MA, EUA; 2003; páginas 1 e 12.

6. **Vieira**, Waldo; *Nomadismo Consciencial*; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 19; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896

refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 15.753 a 15.757.

FILMOGRAFIA

1. Em Busca da Felicidade. **Título Original:** *The Pursuit of Happyness*. **País:** EUA. Data: 2006. **Duração:** 117 min. **Gênero:** Drama. **Idioma:** Inglês. **Direção:** Gabrielle Muccino. **Elenco:** Will Smith; Jaden Smith, Thandie Newton, Dan Castellaneta, Brian Howe. **Produção:** Will Smith; Todd Black; Jason Blumenthal; James Lassiter; Steve Tisch. **Roteiro:** Steven Conrad.